

Gazeta Medica da Bahia

Publicação Mensal

VOL. XXXII NOVEMBRO DE 1901 NUMERO 5

O Professor Francisco de Castro

Pelo remoinho abrupto da morte acaba de ser arrebatado á corrente impetuosa da vida mais um forte cuja existencia não foi uma interinidade infecunda ou superflua.

Quem quer que soube ser fertil sementeira de estímulos insculpe á margem da corrente, na rocha viva que se não gasta: os fastos do saber humano, o foral de sua supremacia scientifica. E quem lhe sobrevive tem o dever de offerecer-lhe o fervor de seu peito para a perennidade do epitaphio de suas glorias.

A *Gazeta Medica da Bahia* desnecessita dizer que tambem laménta profunda e sinceramente o trespasse do eminente Professor Francisco de Castro.

Moço ainda, já tinha porém galgado o rude escarpamento da fama, por isso que o engrandeciam os privilegios todos de um espirito verdadeiramente primacial.

Nascido na Bahia aos 17 de Setembro de 1857, matriculou-se em nossa Faculdade de Medicina em 1874 e aqui mesmo se doctorou em 1880, tendo porém, cursado os tres ultimos annos na Faculdade do Rio.

Sua these de doutoramento — *Estudo sobre a correlação das funcções*, escripta em estylo fluente, honra-o sobremodo, porque ao lado da linguagem elevada há bem aproveitada erudição: prenuncia o estilista que alguns annos apoz começou a servir a medicina brasileira com trabalhos de incontestavel valor.

O corpo de saúde do exército teve a fortuna de contal-o por alguns annos entre a pleiade de seus melhores membros.

A mal pensada lei das incompatibilidades fel-o deixar a cadeira de professor de allemão do Collegio Militar em a qual fora empossado logo depois de ter abandonado o serviço do referido corpo de saúde em 1889.

Já em 1881 uma boa memoria sobre os *Céntros corticaes psychogenicos*, lhe dera ingresso na Academia de Medicina. Em o anno seguinte, depois de excellento concurso, foi nomeado adjuncto da secção medica da Faculdade do Rio de Janeiro. Foi então que servindo na mesma enfermaria de Torres Homem, foi-se-lhe afeiçoando de tal modo, que, na hora da morte, o mestre lhe deu a incumbencia de completar a sua obra colligindo as notas deixadas para a feitura do 3º volume da sua clinica medica.

Em fins de 1890 foi nomeado professor cathedra-tico de clinica propedeutica. De 1893 a 1897 exerceu o cargo de director do extincto Instituto Sanitario Federal.

Em 1895 foi nomeado vice-director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e em 1901 seu Director.

Por pouco tempo permaneceu no cargo, porque deixando de ser ministro do Interior o Dr. Epitacio Pessoa que o incumbira de fazer executar o novo Código do Ensino, entendeu exonerar-se.

O Prof. Castro traduziu e annotou as monographias de Meyer e Leyden sobre *Formas curaveis das molestias do coração e do prognostico das molestias do coração*.

O *Invento Abel Parente*, é uma das mais refulgentes provas de seu talento multiforme.

Fez bons versos e excellentes discursos; sua obra ca-

pital porêir, foi o seu magnifico Tratado de Propedeutica, que infortunadamente ficou nos 2 primeiros volumes.

Accusam-no de rebuscado; mas é que para muitos não pode haver alliança possivel entre a clareza do livro didactico e o d'ôr castigado. Mas, se considerarmos em que entre aquelle escrever cinzelado e a habitual linguagem mascava surgiu um meio termo que a geração que ora viceja, vai frutificando, veremos que a Francisco de Castro se deve incontestavelmente grande parte do serviço, porque elle implantou entre o escol de seus discipulos do Rio de Janeiro o amor á vernaculidade.

Varias paginas de seu tratado de Propedeutica e muitas notas ás traducções de Méyer e Leyden, protestam contra o trecho que elle escrevera no seu prefacio á traducção de um livro de Bianchi pelo Dr. Vicente de Souza: Não obstante sua decadencia, a França não necessita do nosso subsidio intellectual.

Quem como elle tivera os requisitos todos de um talento primacial não sei se mediu bem o mal que poderia ter causado á mocidade deste paiz não lhe lembrando sempre que aqui no Brazil e por brasileiros a filariose, a anquilostomiase, o beriberi, o ainhum, etc., receberam boas e originaes contribuições, algumas das quaes por basicas a sciencia européa não negligenciou aproveitar.

Em nosso meio ainda restricto por culpa de muitos, labora-se é verdade a impulso de innaregimentados incentivos. O trabalho aqui ou é por descargo de consciencia e então é amaurotico: olha e não vê; ou por necessidade e é dasacoroçoado quando não improductivo, ou é por ambição e é fugaz, ou ainda o incita a ganancia e então é sordido.

O que nobilita e enaltece é o labor que se estimula pela propria lida diuturna, por amor á arte. Este é que produz esta sede immitigavel de estatuir verdades a

golpes de investigação, dissipar incertezas onde campeam hypotheses.

Quando esta sede senhoreia como vicio, embora que atormente como algoz, consuma como fogo ou negaceie como esperança frustrada, então faz trabalhar com interesse, incendiado ardor e devotamento.

E aquelle que possuindo o querer firme das organizações tenazes souber, com surdina na voz publica e açaimo na reportagem, vencer estorvos, tem feito maior jus ao preito dos coevos e dos posteros.

Quem escreve estas linhas nutre a crença, talvez illusão, de que no Brazil devemos e podemos fazer muito de original. Apenas precisamos saber querer.

* * *

Muito rapida foi a molestia a que succumbiu o Professor Castro. Adoeceu a 8 de Outubro, na manhã de 11 extinguiu-se. Dentro em poucas horas recebia o paiz inteiro consternado o violento abalo que occasionou tão infausta noticia.

As homenagens prestadas à memoria do illustre Professor foram multiplas e por todas as partes do territorio nacional.

A imprensa diaria minudenciou-as e por isso estamos dispensados de reenumerar-as, apenas diremos que a Bahia, que foi berço do notavel extinto, prestou-lhe varias homenagens, de que mais adiante daremos noticia.

Poeta primoroso, escriptor terso e fecundo, orador correcto, clinico de raros dotes, professor attrahente, trabalhador de aptidões complexas, Francisco de Castro soube fazer escola e crear profundas affeições que bastaram para attenuar todos os dissabores que lhe armaram os embates do meio em que viveu.

Fez juz á admiração dos coevos e por isso acreditamos que os discipulos que pretendem fundir no bronze a estatua do mestre illustre não encontrarão impecilhos á ideia generosa. E se acaso as encontrarem a *Gazeta Medica da Bahia* lembra-lhes que á sua memoria fundiu elle proprio e deixou-o aos vindouros, o mais dourado dos monumentos: foi o preciosissimo legado de todos os seus escriptos.

J. Moreira.

THERAPEUTICA BRASILEIRA

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DO

MARSYPIANTES HEPTOIDES. PARACARY

Pelo Dr. AMARAL MONIZ

São bem pallidos os traços historicos, desta planta, que, por suas virtudes therapeuticas, virá prestar reaes e beneficos serviços á humanidade.

O primeiro a empregar-a, nos casos de febres e asthma, foi o illustre e distincto medico Dr. Francisco da Silva Castro, que, levado pela tradição popular, apenas recorreu aos processos empiricos até então conhecidos, nada escrevendo que pudesse aclarar, sob o ponto de vista meramente chimico, os estudos sequer de observação.

O Chernoviz limita se tambem á tradição popular, e cita o Dr. Castro garantindo ter este applicado nos casos acima referidos.

Dujardin-Beaumetz repete o que se encontra no Chernoviz; Baillon, Geoffroy de St. Hilaire nada dizem sobre a planta, Frei Mariano da Conceição Velloso classificou

apenas, o vegetal que serve de base a estes estudos, dando-nos um desenho mais ou menos a elle semelhante.

O que despertou em nós o estudo da marsypiantes heptoides, foi o seu emprego, por um campesiro, em um intoxicado pelo veneno ophidico.

E' facto que o povo, já de ha muito, lhe conhecia as virtudes antitoxicas. Então, para a nossa these inaugural em 1898, tomamos por base a controversa tradição indigena, e, lutando com innumerados obices, tudo fizemos, sem desánimos, para a — *Contribuição ao Estudo da Thanatophidia e seu Tratamento* — nome com o qual publicamos a referida these.

O estudo infra é extrahido da segunda parte do citado trabalho. Encontra-se o paracary nos estados do Norte do Brazil, e aqui na Bahia, existe abundantemente em todo o littoral. No Mexico, Guatemala, Perú etc., também é encontrado.

ESTUDO BOTANICO

O paracary é uma planta da familia das labiadas; sua raiz é fusiforme, medindo 10 a 20 centimetros de comprimento; a porção mais grossa, que corresponde á parte superior, mede de circumferencia 4 a 12 centimetros, sendo a raiz principal guarnecida de raizes secundárias, e providas de radículas, lenhosas e de estrutura muito solida; suas fibras são muito pequenas e unidas, de maneira que, se praticarmos um corte no sentido transversal, apresenta a superficie lisa.

Exteriormente é rugosa, e o cortical é de cor amarello-carregada, de um sabor amargoso e adstringente de cheiro aromatico parecido com o da herva cedreira (melissa), reduzindo-se facilmente ao estado pulverulento.

A haste mede 60 a 150 centimetros de compri-

mento, de forma quadrada; a porção mais grossa tem 2 a 3 centímetros de diametro transverso, ás vezes, attingindo maior proporção, de accordo com a idade do vegetal ou a qualidade do terreno.

É coberto de pellos alvos, muito miudos e molles. A haste, as vezes, eleva-se na superficie do solo no sentido vertical; outras vezes, rasteja ou procura um outro vegetal para nelle enroscar-se. Os ramos partem disseminadamente da haste, e contém tambem pellos molles e miudos. As folhas, que não exceedem de 5 a 15 centímetros são molles, oppostas, viscosas, de forma oval, com vertice acuminado e bordos dentados, de faces pelludas e de cheiro aromatico. Quando machucada entre os dedos, deixa uma viscosidade e o aroma accentua-se mais. O peciolo é curto e cobertos de pellos. As flores apresentam bella côr violacea; reúnem-se para constituir a inflorescencia em ecrimbo pediculada, que nascem na axilla das folhas. As flores são hemaphroditas. O fructo compõe-se de quatro akenios monospermos, contidos no interior do calice, que é persistente.

ESTUDO CHIMICO

Auxiliado pelo illustre e distincto chimico dr. Guiseppe Martina, fizemos o estudo chimico do Paracary. Preparado o extracto alcoolico, por meio da evaporação lenta ao banho-maria, seguimos o seguinte processo: (Para a obtenção do extracto alcoolico, empregamos 10 kilos da planta e 22 litros de alcool a 40° do alcoometro de Cartier). Depois de preparado convenientemente, a collocamos no aparelho extractor de Soxhlet, e assim obtivemos por meio do processo de deslocação uma alcoolatura, visto a planta achar-se fresca. A alcoolatura apresenta a reacção acida ao papel de tornasol: filtramos

e tratamos o liquido pelo oxydo de chumbo, que, como sabem, neutralisa os acidos vegetaes; depois tornamos a filtrar e procuramos reconhecer, no liquido filtrado, se ainda existia o chumbo, por meio dos principaes reagentes deste metal, sendo verificada a sua ausencia.

Para separarmos o alcool, empegamos o processo de distillação, notando, neste momento, que o alcool proveniente da mesma distillação trazia consigo um cheiro irritante ammoniacal; o que nos levou a fazer, por meio de uma bagueta embebida de acido chlorhydrico, a reacção caracteristica do ammoniaco, dando em resultado a formação de espessas fumaças do chlorureto de ammonio. E é vaporado o alcool com uma certa quantidade de chlorureto de platina, formou-se um sal crystallizado de côr amarellada e com todos os caracteres de um chloro-platinato, de uma base ammoniacal.

O liquido restante da distillação apresenta-se com a reacção alcalina. Feito isto, levamos o liquido á evaporação lenta, no banho maria; depois de evaporado, obtivemos uma substancia de côr amarello-esverdeada, de aspecto resinoso e cheiro aromatico. Tratamos este residuo pelo éther, tendo em vista dissolver as substancias gordurosas, que contem a planta; depois evaporamos o éther e obtivemos uma massa, que levamos ao vazio da machina pneumática.

No fim de 24 horas, tirada uma pequena quantidade da substancia, examinamos ao microscopio e ahi encontramos uma immensidade de pequenos crystaes, sob forma de agulhas. Depois de estar sob a companula da machina pneumática, por alguns dias, tratamos pela agua etherizada com o fim de dissolver a glicose, que existia em quantidade considerável, havendo-se depositado no fundo do vaso a massa crystallizada. Lavada com agua, sobre um filtro e,

depois de repetidas lavagens com o ether, tornamos a colloca-la no vasio da machina pneumatica.

Alguns dias após, foi retirada do vasio, apresentando-nos um pó branco, sem gosto e sem cheiro, absolutamente insolúvel n'agua, no éther e no chloroformio; solúvel no alcohol éthilico e méthilico.

Digamos as principaes reacções chimicas desta substancia, que consideramos como um dos principios activos da planta. Tratando-se pelo alcohol éthilico ou méthilico, obtem-se crystallizado; tratado pelo acido sulfurico concentrado e quente (sua reacção característica) toma a côr vermelha, que, pelo resfriamento, passa ao vermelho vinhoso, e por fim perde esta linda côr, e volia ao branco; pelo acido chlorhydrico e azotico não dá reacção alguma. A solução alcoolica dá um precipitado amarello pelo chlorureto de ouro e o de platina; pelo iodeto de potassio iodurado, pelo perchlorureto de ferro, sulfato de cobre, pelo acido phosphomolibidico (reactivo de DeVry) dá um precipitado branco amarellado. Tratando pelo acido picrico, phosphotungstico não dá reacção alguma. Procuramos saber se era um alcaloide. Tratado pela cal sodada, vimos que a substancia não continha azoto. Ora, sabendo-se que todos os alcaloides contem azoto, o *principio* encontrado não podia ser considerado *alcaloide*. Continuando nossas investigações para o lado das glycosides, depois de fervida em solução acida, não reduziu o liquido de Fehling; o que provou não ser uma *glycoside*. Destes estudos chimicos, chegamos a estas conclusões: 1.^a Que a substancia tem todos os caracteres de um acido organico, porque, ainda que insolúvel n'agua, torna-se solúvel neste liquido, depois de tratada por um alcaloide; 2.^o Que este acido acha-se na planta no estado de uma glycoside, decompondo-se esta no acto da separação do principio em seus elementos cons-

tituintes: glyrose, que foi reconhecido pelo liquido de Fehling e pela phenil hydrazina formando a phenil glycosasone, decompondo se ainda em uma base ammoniacal, que pode ser uma qualquer das conhecidas com o nome de *ammoniaco composto*.

Comparando esta glycoside com outras, resultou que (provavelmente) tinha o mesmo comportamento que as seguintes: *chiti a glycosamina* e *acido acetico*; *amigdalina* — *acido cyanhydrico*, *aldehyde benzoica* e *glycose* e outras que seria longo enumerar. O principio funde entre 300 a 310 grãos.

Rêsumindo a acção physiologica do paracary, podemos affirmar que é um grande estimulante do organismo, porque provoca a *sudoresc* e a *diurese*. Gosa de propriedades *antispasmodica*, *analgesica* e *eupeptica*.

APPLICAÇÕES MEDICAS DO PARACARY

Temos empregado a tinctura do paracary, na proporção de 20:100, nos seguintes casos: nas dores nevralgicas, principalmente, na nevralgia facial, na gastralgia, gastro-enteralgia, odontalgia, rheumatismo articular agudo e chronico, arthralgia, hydarthrose, indigestão putrida, pyroses, na flatulencia, bronchite asthmatica, asthma essencial, febre devida á suppressão da transpiração, nas feridas incisas com hemorrhagia.

Modo de emprego:

Na nevralgia facial, collocam-se pannos embebidos na tinctura ou infusão sobre a face; na odontalgia, emprega-se a folha machucada e applicada no orificio do dente careado ou um pouco de algodão embebido e applicado do mesmo modo; nas rheumatoides, arthralgia, fricções sobre a parte affectada ou banhos quentes do cosimento da planta; na hydarthrose, compressas embebidas no cosimento.

Nas gastralgia e gastro-enteralgia, usam-se as colheres de 5 a 10 grammas de tinctura diluida em um calice d'agua de 1/2 em 1/2 hora, na indigestão putrida e nas pyrose; 15 a 20 grms. pura ou diluida n'agua; nas feridas incisas com hemorrhagia, compressas embebidas sobre a ferida; e assim procedendo temos obtido a cicatrização por primeira intenção. Na bronchite asthmatica e asthma essencial, temos empregado a seguinte formula. Tinctura de paracary 30 grs. Agua de alface 120 grs; Xarope de fl. de laranjeiras 50 grs.

T. as colheres de 2 em 2 horas.

Na febre devido á supressão da transpiração a mesma formula acima, ou então 15 grs., em uma chicara de infusão de café, de uma vez.

Deixamos para o numero proximo o emprego do *paracary* na intoxicação ophídica.

CYTODIAGNOSTICO

(REVISTA GERAL)

Pelo DR. ALFREDO ANDRADE

Preparador de histologia da Faculdade de Medicina

Dos memoraveis trabalhos de Metchnikoff sobre a defeza do organismo humano, missão dos phagocyots, não é de somenos importancia, essa deducção de alto valor semiologico, que Widal e Ravault fizeram conhecida do mundo medico sob a denominação de *cytodiagnostico*.

Buscar nos derramentos das serosas os elementos figurados que por ventura ali se acharem e chegar por elles á pathologia da molestia, eis em que consiste este methodo logo aceito e progressivamente ampliado por numerosas observações que cada dia se avolumam.

Se bem caiba a esses experimentadores o grande merito da vulgarisação do novo meio propedeutico, devem-se, entretanto, os primeiros ensaios a Erlich (1) e a Quincke (2) por empreehenderem a procura de células cancerosas, nos derramamentos das pleuresias cancerosas, e a Peron (3) que analysava ao microscopio os exudatos das tuberculosas pleuraes. A systematisação veio depois com os esforços de Korczyrski e Wernicki, auctores polacos que estamparam estudos, sobre a importancia dos lymphocytos nos derrames serosos da pleura e do peritoneo, no *Przegląd Lekarski* ns 17 e 18 de 1896 (4), e com a publicação de Winiarski intitulada: «Da importancia do lymphocytos nos derramamentos e edemas» (5).

Widal e Ravaut ficam pois, por antecedidos fora da França, como os generalisadores do diagnostico histologico alargado a todos os liquidos serosos normaes e pathologicos, procurando conhecer por elle a relativa intensidade com que o nosso organismo corresponde á irritação de agentes morbidos diversos.

Irritado, reage ou defende-se por *phagocytos*, constituidos pelos globulos brancos encontrados no sangue, na lymphá e nos orgams hematopoeticos. As conquistas modernas da hematologia permittem congregal-os em tres typos principaes: lymphocytos, leucocytos mononucleares e leucocytos polynucleares, subdivididos estes por Erlich, com applauso de auctores outros, em polynucleares eosinophilos, neutrophilos e basophilos ou *Mastzellen*. Apresentando-se sob modalidades differentes, os globulos brancos assignalam-se tambem por acção varia. Os lymphocytos identicos em dimensões ás hematias, corando-se intensamente e tidos por muito tempo como nucleos livres, pelo reduzidissimo protoplasma, não accusam propriedades phagocytarias, sendo encara-

dos como forma transitoria para mononucleares. Nesta ultima phase mostram-se crescidos, de diâmetros duplos e triplos dos globulos vermelhos, o nucleo ovalar, caracterizando-os certa mobilidade; atravessam vasos e tecidos para affluirem em todo ponto onde uma cellula degenera ou se atrophia afim de libertar-o dos residuos da alteração; lutam ainda pelo aniquilamento dos microbios de infecções chronicas. Os leucocyts polynucleares ou mais propriamente polymorphos, pois a multiplicidade ligã-se a apparencia, possuem em summo grão a faculdade de destruir microbios; abundam nas infecções agudas, facilitada sua diapedese pela grande mobilidade peculiar.

Estes elementos tão singulares, cellulas endotheliaes e alguns globulos vermelhos, eis tudo em que se baseiam as pesquisas cytologicas, servindo desde ao diagnostico, de pleuriasas cercadas de incertezas clinicas até a demonstração da origem medular de certo *zona* idiopathico (6), e emaranhando-se já pelos exudatos provocados intencionalmente por vesicantes para explorar o modo por que reagem os organs hematopoeticos em morbos infectuosos (7).

E porque têm sido muitos os líquidos estudados, o methodo impõe-nos encarar os parcialmente, apontando as formulas histologicas que a observação ha recolhido para uso clinico.

Líquido pleurítico—A clinica regista, nas phlegmasias da serosa pulmonar, um certo numero de typos ligados á natureza da lesão; a cytoscopia reconhece nos derrames consecutivos formulas leucocytrias especiaes correspondentes; foi ao que chegaram Widal e Ravault

(8) nas pesquisas sobre os 56 casos das suas primeiras observações.

Assim nas pleuresias *à frigore* encontrados por Landouzy nos domínios da tuberculose, a reacção do organismo sendo pouco activa para o bacillo de Koch, a formula cellular traduz-se apenas pela exaggeração dos elementos histologicos que, na normalidade, fluctuam na serosidade pleural: são lymphocytos em notavel confluência, algumas hemacias dispersas e rarissimos leucocytos mononucleares, confundindo-se pelo tamanho com cellulas endotheliaes.

Dependam, porém, as pleuresias tuberculosas de lesões ulcerantes ou caseosas do pulmão e o quadro modifica-se: persistem os globulos vermelhos, os lymphocytos já são em pequeno numero, encontram-se polynucleares de nucleo muito dividido e de granulações neutrophilas; excepcionalmente deparam-se ao observador massas amorphas, suppostas originadas do endothelio.

Nas pleuresias infectuosas agudas preponderam os polynucleares. Para as de natureza streptococcica, esses polynucleares são neutrophilos de nucleo deformado, incluindo muitos, no protoplasma, os agentes desta qualidade de infecção, ainda espalhados entre os leucocytos. Nas pleuresias pneumonicas, a presença de hemacias, de lymphocytos e principalmente de polynucleares e grande cellulas mononucleadas com nucleos irregulares — macrophagos derivados da serosa mesma e leucocytos muitos desenvolvidos —, é a característica da luta ingente que o organismo travou. As pleuresias mecanicas, derivem de cardiopathias, do brightismo, do cancer, de irritações de visinhança, accusam, como formula histologica, profusão de cellulas endotheliaes contrastando pelos avultados diametros com leucocytos e hemacias. Unidas por grupos

de 2 a 4, apparentam retalhos polycyclicos ou bilobados, cobrindo muitas vezes todo o campo do microscopio. Quando o derramamento envelhece, rareiam os retalhos que se enquadram nos lymphocyts recémapparecidos.

- Barjon e Cade (9) estudando estas pleuresias, verificaram differenças notaveis nos derrames por infarctus nos cardiacos e arteriosclerosados. Affirmam serem taes que conduzem ao diagnostico de um infarctus latente, isento de qualquer symptoma clinico: aqui se salienta a riqueza do liquido em elementos figurados, pouco numerosos no hydrothorax do periodo terminal das cardiopathias e nephrites; e ao passo que a ausencia de polynucleares é o apanagio deste naquelle, os leucocyts agora nomeados, entram por um terço das cellulas topadas. Considerando se a reacção local que o infarctus cria, tem-se esclarecida a razão de ser desta formula histologica analoga a da pleuresia pneumonica.

Trinta pleuresias do serviço clinico do professor Bonnet deram occasião a Barjon e a Cade (10) de utilisarem-se do methodo de Widal e Ravaut; os casos divididos em quatro grupos permittiram conclusões accordes com a destes auctores e que se condensam intens seguintes: 1º Nas pleuresias tuberculosas os globulos brancos são representados quasi exclusivamente por lymphocyts; os polynucleares faltam; cellulas endotheliaes em pequenissimo numero ou ausentes e hemacias pouco numerosas. 2º Nas pleuresias cancerosas o liquido é muito rico em globulos vermelhos, incoagulavel entretanto, maculado por cellulas especiaes granulosas, muita vez dispostas em accumulo; polynucleares ausentes. 3º A formula dos cardiacos com infarctus é caracterisada pela riqueza de elementos cellulares, dos quaes um terço no minimo é absorvido pelos polynucleares; as hemacias e as cellulas endotheliaes são

constantes. No hydrothorax dos cardiacos e brighticos, o liquido pobre é em elementos figurados e estes são, principalmente, cellulas endotheliaes, alguns globulos vermelhos e lymphocytos;— nenhum polynuclear. 4º Nas pleuresias pneumonicas o exudato é abundante em elementos histologicos, predominando os polynucleares; as hemacias são constantes e as cellulas endotheliaes pouco numerosas. Nas pleuresias purulentas o liquido só contém polynucleares mais ou menos granuloses.

Dopter e Tanton (11) confirmaram as pesquisas dos seus predecessores no estudo do diagnostico histologico, envolvendo na objectivação delle 60 pleuresias.

Não contentes unicamente dos resultados clinicos, Widal e Ravaut intentaram observações no liquido de pleuresias, provocadas por experimento, (12) Determinaram por inoculação intra peritoneal tuberculoses generalizadas em cobaios, e no abundante derrame pleuritico encontraram a esperada lymphocytose especifica. Injetando directamente, na pleura de cães, culturas de bacillos de Kock, puderam procurar, no exudato serofibrinoso que em algumas experiencias se tornou seropurulento, a formula histologica caracterisada pela presença de numerosas cellulas endotheliaes dissociadas, de lymphocytos e de abundantes polynucleares e hemacias.

Repetindo estas pesquisas com a cultura do bacillo typhico intromettida no peritoneo, o liquido pleuritico apresentava profusão de bacillos, cellulas endotheliaes, alguns lymphocytos e principalmente polynucleares neutrophilos e eosinophilos.

(*Continúa.*)

O Congresso Britânico da Tuberculose

(Continuação da pagina 148)

Quanto á influencia etiologica da herança, relega-a elle a plano muito secundario. «Usava-se dar grande importancia á transmissão hereditaria da tuberculose. Agora, porem, está demonstrado por accuradas investigações que, comquanto a tuberculose hereditaria, em absoluto, não deixe de existir, é todavia extremamente rara, e podemos, tratando das medidas praticas, transcurar inteiramente esta origem.» Depois, falando da funesta promiscuidade do tuberculoso com pessoas sãs, que se nota em muitas familias, sobretudo nas baldas dos necessarios recursos, que vivem agglomeradas em más habitações, accrescenta: «Assim (por intermedio dos escarros) familias inteiras são infectadas, morrem, despertando no espirito dos que não conhecem a infectuosidade da tuberculose a opinião de que é hereditaria, posto que a transmissão nos casos em questão seja unicamente devida ao mais simples processo de contagio, que passa despercebido, porque as suas consequencias não apparecem logo, sinão geralmente após lapsos de annos.»

A parte, porém, que mais viva impressão produziu é a que se refere ás relações reciprocas da tuberculose humana com a animal, especialmente a bovina, por envolver proposições que, assaz consoladoras, caso fossem confirmadas, trariam, na hypothese contraria, perigosos resultados, si immediatamente adoptadas. E, com serem algum tanto paradoxaes, viriam revolver as idéas acceitas relativamente a esse particular e alterar grandemente as medidas praticas a ellas attinentes.

«A tuberculose espontanea tem sido observada em quasi todos os animaes, em particular nas aves e no gado»

A tuberculose aviaria differe tanto da do homem que não a consideramos para este uma causa de infecção tuberculosa. A falar verdade, a unica especie de tuberculose animal, que, si transmissivel ao homem, poderia infectal-o, é a tuberculose bovina, propagavel pelo leite e pela carne dos animaes doentes.»

Duvidando, porem, desde o começo dos seus estudos, da identidade da tuberculose bovina e da tuberculose humana, declara Koch não ter até então formado juizo seguro a este respeito, á falta de provas bastantes, não conduzindo as experiencias sobre os pequenos animaes (coelho, cobaya) a resultado satisfactorio. Mas diversas experiencias, continuadas durante dois annos com o prof. Schutz, sobre o vitello, «unico animal que convem a esta pesquisa», vieram dissipar-lhe as duvidas. Um lote de vitellos, verificados indemnes de tuberculose por meio da prova da tuberculina, foram infectados mediante escarros de tísicos ou culturas puras de bacillo tuberculoso humano, por differentes processos (ingestão, inhalação, injeção sub-cutanea, intra-peritoneal, intra-venosa). «Nenhum destes animaes (em numero de 19) apresentou o menor symptoma morbido e todos augmentaram de pezo. Seis ou oito mezes após o começo da experiencia, foram sacrificados. Em seus órgãos internos não se achou vestigio de tuberculose. Sómente nos pontos em que foram feitas as injeções se encontraram pequenos focos de suppuração encerrando alguns bacillos tuberculosos. É exactamente o que se acha quando se injectam corpos de bacillos mortos sob a pelle de animaes refractarios. Dest'arte os animaes reagem ao bacillo humano vivo como si tivessem recebido bacillos mortos: mostravam-se absolutamente refractarios.»

As mesmas experiencias feitas com os mesmos ani-

maes, porem com bacillos tuberculosos provenientes de um animal atacado de tuberculose bovina, davam resultados inteiramente outros: morte no fim de pouco tempo (um a dois mezes), com lesões tuberculosas graves e extensas. «Os vitellos mostravam se, pois, tão sensiveis ao bacillo da tuberculose bovina quanto refractarios ao da tuberculose humana».

Podem ainda distinguir-se claramente as duas especies de tuberculose fazendo-se experiencias sobre o porco, o burro, o carneiro, a cabra, que susceptiveis á tuberculose bovina apresentam immunidadade contra a humana.

Koch lembra a proposito experiencias analogas de Chauveau, Gunther e Harms, Bollinger, Smith, Dinwiddie, Frothingham, etc. cujos resultados concordam com os das suas. «Considerando todos esses factos, conclue elle, estou autorizado a sustentar que a tuberculose humana difere da tuberculose bovina e não pôde ser transmittida ao gado. Parece-me desejavel que as minhas experiencias sejam repetidas por outros afim de afastar-se qualquer duvida sobre a verdade de minhas asserções. Desejo tambem accrescentar que, em razão da grande importancia do assumpto, o governo allemão nomeou uma commissão para proseguir essas pesquisas.»

Passando depois á questão ainda mais importante da receptividade do homem á tuberculose bovina, declara Koch não se poder dar-lhe uma solução directa, visto não ser possivel experimentar-se sobre o homem, mas indirectamente se pôde chegar á uma plausivel conclusão.

O eminente sabio entra então nas seguintes considerações.

Sabe-se que o leite e a manteiga consumidos nas

grandes cidades contém grande quantidade de bacillos tuberculosos vivos e virulentos, que são assim ingeridos pelos respectivos habitantes. Estes realizam dest'arte a experiencia que se não pode emprehender. Si o organismo humano fosse realmente susceptivel de infectar-se pelo bacillo da tuberculose bovina, os casos de tuberculose produzidos pela ingestão de alimentos bacilliferos seriam muito frequentes, sobretudo nas crianças. Grande numero de medicos assim pensam; mas não ha tal. «Não se pode affirmar a origem alimentar da tuberculose sinão nos casos em que o intestino soffreu o primeiro ataque, isto é, quando se acha uma tuberculose intestinal primitiva. Mas esses casos são muito raros. Entre numerosos casos de tuberculose, não achei sinão dois de tuberculose intestinal primitiva.

«Entre grande numero de autopsias do hospital da Caridade em Berlim só foram encontrados 10 casos de tuberculose intestinal primitiva, em 5. annos.

Entre 913 casos de tuberculose infantil no hospital das crianças do Imperador e da Imperatriz Frederick, jamais se deparou a Baginski tuberculose intestinal sem lesão simultanea do pulmão e dos ganglios bronchicos; em 3104 autopsias de meninos tuberculosos, Biedert não observou sinão 16 casos de tuberculose primitiva do intestino. Eu poderia extrahir da literatura medica muitas estatisticas do mesmo genero, mostrando que a tuberculose primitiva do intestino, maxime entre as crianças, é molestia relativamente rara; e não é certo que nos poucos casos que citei seja ella devida á tuberculose bovina. Ha iguaes probalidades de que a tuberculose fosse determinada pela propagação do bacillo da tuberculose humana, que penetrasse no tubo digestivo por qualquer via, com a saliva deglutida, por exemplo.»

De semelhantes ponderações, tira Kóch a seguinte conclusão: «Bem que essa importante questão de saber si o homem é susceptível de contrahir a tuberculose bovina não esteja ainda inteiramente resolvida, pode-se dizer que si esta receptividade existe, a realização da infecção produz-se mui raramente. Julgo que a propagação da tuberculose pelo leite ou pela carne dos animaes é pouco mais frequente do que a tuberculose hereditaria; por consequencia creio desnecessario tomar qualquer medida contra ella.»

As outras partes da communicação constam simplesmente de insistencias sobre noções já correntes, e em parte applicadas, ácerca da necessidade de hospitaes especiaes ou ao menos salas reservadas para os tísicos; da notificação obrigatoria dos casos de tuberculose; das desinfecções; da instrucção do povo relativamente aos meios de contagio e ás medidas capazes de evital-o; da importancia dos sanitarios.

A passagem capital da Conferencia é, pois, como dissemos, a que concerne ás relações entre a tuberculose humana e a bovina. Mas as asserções feitas a esse respeito discordam de tal forma das idéas geralmente admittidas, que não poderam deixar de suscitar logo, como suscitaram, reservas e protestos da parte de varios outros sabios presentes.

Lord Lister foi quem primeiro se levantou contra as graves conclusões de Koch. «A prova necessariamente indirecta, diz elle, em que Koch se firma para mostrar que a tuberculose bovina não se transmite ao homem não parece de todo decisiva. Consiste na allegada raridade de lesões tuberculosas primitivas do intestino nas crianças, a despeito da multidão de bacillos tuberculosos por ellas ingeridas com o leite.

«Ainda se admittindo que a tuberculose intestinal primitiva seja tão rara na infancia como indicam as estatisticas de Koch, é certo que a *tabes mesenterica* existe em consideravel percentagem de crianças que morrem de tuberculose sem que se ache tuberculo em nenhuma outra parte do corpo. Quando os ganglios mesentericos são assim affectados sem nenhuma lesão intestinal apparente, a interpretação natural, e de certo inevitavel, é que os bacillos tuberculosos do alimento passaram atravez a mucosa intestinal sem causar nesta, lesão perceptivel e foram retidos nos ganglios do mesenterio. E' sabido que até os bacillos typhicos, cuja séde essencial de desenvolvimento é a mucosa intestinal, passam ás vezes atravez della sem produzir a lezão caracteristica. E si isto pode acontecer com o bacillo typhico, quão mais provavel não será tal occorrendia com o bacillo tuberculoso? E si assim é, cáe por terra o argumento de Koch. Quanto ás experiencias de inoculação da substancia dos ganglios de crianças affectadas de *tabes mesenterica* em animaes bovinos, referidas por Koch, tendo sido negativo o resultado, essas experiencias foram poucas; e ainda que fossem mais numerosas não seriam inteiramente conclusivas. E' possível que os bacillos do leite introduzidos nos intestinos sejam de tal sorte modificados pela passagem atravez o organismo humano, que os dos ganglios mesentericos, ainda que provenientes de um animal bovino, não sejam mais os da verdadeira tuberculose bovina, sinão bacillos tendo os caracteres do bacillo humano, pouco apto a desenvolver-se no gado. O Congresso provavelmente requererá mais largas investigações sobre o assumpto, antes de acceitar esta doutrina da immunidadade do homem á tuberculose bovina.»

Em seguida o professor Nocard, tomando a palavra

a convite de Lister, oppoz igualmente á opinião externada pelo illustre sabio allemão argumentos ponderosos.

A sua resposta esteve na altura da importante communicação.

Começando por lembrar que é um principio do methodo experimental não prevalecerem os factos negativos, qualquer que seja o numero, contra os positivos, affirma a existencia de factos indiscutíveis que provam a possibilidade de infectarem-se os bovidos por meio de productos tuberculosos tomados ao homem. Entre outras cita as precisas experiencias de Chauveau, em que conseguiu este notavel experimentador infectar vitellos, quer pelas vias digestivas, quer por injeccão intravenosa com productos de tuberculose humana.

Si é, pois, difficil comunicar aos bovidos a tuberculose humana, isto se alcança por vezes.

«Como explicar, pergunta Nocard, esses resultados differentes, contradictorios em apparencia? E' difficil fazel-o com certeza, porque não podemos ter a pretensão de realizar exactamente, em nossas experiencias, todas as condições do contagio natural. E' comtudo possivel dar uma explicação plausivel.

«E' lei geral bem conhecida que a adaptação gradual de um parasita qualquer ao meio, inerte ou vivo, em que consegue desenvolver-se, lhe confere a aptidão a desenvolver-se mais facilmente em meios semelhantes ao primeiro. Isto é verdade tanto para o bacillo da tuberculose quanto para todos os outros microbios.

Sabe-se quão difficil é obter uma primeira cultura do bacillo de Koch sobre os meios mais favoraveis. Esta primeira cultura é sempre lenta, magra, pouco abundante; mas, uma vez acostumado a este meio de cultura,ahi se desenvolve depois mui rapida e abundantemente. O

que se dá com os meios inertes, acontece *a fortiori* com os meios vivos.

«Todos sabem que o bacillo do *rouget* dos porcos se desenvolve difficilmente, a primeira vez, no organismo do coelho, para ter a certeza de matar um coelho, é preciso inocular tres ou quatro e a morte não se dá sinão depois de 4 ou 5 dias, por vezes mais; fazendo, porém passar esse microbio de coelho a coelho, elle adquire rapidamente virulencia tal que mata o coelho em algumas horas; ora, esse bacillo, tornado tão virulento para o coelho, perdeu toda a virulencia para o porco, de que provem; podemos inoculal-o ao porco em doses consideraveis sem mata-lo, sem sequer tornal-o doente »

Nocard cita phenomeno analogo ao que acabamos de referir apresentado pelo trypanosoma da durina do cavallo.

«Emfim, continúa elle, mostrei como o bacillo da tuberculose do homem ou da vacca cultivado no peritoneu da gallinha, ao abrigo da acção phagocytaria (graças á protecção de um sacco de collodio), adquire lentamente os caracteres do bacillo da tuberculose aviaria e se torna incapaz de matar o cobayo, ou só o mata com lesões analogas ás da tuberculose aviaria.

«Todos esses factos me levam a pensar que os resultados obtidos pelo prof. Koch procedem de causas da mesma ordem.

«Os bovideos contraem raramente a tuberculose do homem: mas, seja por qualquer razão modificada, diminuida ou supprimida a resistencia das cellulas, e o bacillo humano poderá germinar, pullular e invadir os órgãos do animal cuja resistencia foi vencida; desde então o bacillo adaptado a esse novo meio, poderá desenvolver-se em outros bovideos sãos, que se teriam mostrado refractarios

a acção do mesmo bacillo proveniente directamente do homem.

«Admittamos, porém, por um instante que os bovidos sejam realmente refractarios á tuberculose humana, teriamos o direito de concluir d'ahi que a reciproca é verdadeira?—Não, cem vezes não: Seria contrario a todos os principios do methodo experimental. Fôra sobretudo contrario aos factos.

«Si os factos experimentaes naturalmente fallam abundam os factos clinicos que provam a possibilidade da transmissão da tuberculose bovina ao homem. Muitos são relativos a veterinarios que se feriram fazendo a autopsia de vaccas tuberculosas; uns curaram-se, graças a uma intervenção cirurgica precoce e radical: assim aconteceu a nosso collega Jensen, da Escola veterinaria de Copenhague; outros, menos felizes, succumbiram á evolução progressiva da infecção, como succedeu a nossos collegas Moses, de Weimar, e Th. Walley, do Collegio real veterinario de Edimburgo.

«De outra parte, existem factos numerosos e authenticos de infecção pelo uso alimentar do leite proveniente de vaccas atacadas de mammita tuberculosa; o mais conhecido e o mais probante é o de uma das filhas do prof. Gasse, de Genebra; tem quasi o valor de uma experiencia.

«Emfim os trabalhos do grande hygienista inglez Thorne-Thorne provam até a evidencia a realidade e gravidade do perigo: de 50 annos para cá, a mortalidade tuberculosa na Inglaterra tem diminuido de 45 %; durante esse tempo a tuberculose abdominal das crianças da primeira idade tem augmentado de 27 %! Como explicar esses Algarismos tão differentes?

«E' que desde 50 annos tendes feito muito, neste

paiz, para sanear a casa, a officina, a communa, diminuindo assim as probabilidades de infecção pelas vias respiratorias, as mais temiveis para os adultos; mas nada tendes feito contra os perigos da infecção pelas vias digestivas, que é a mais frequente para as crianças alimentadas a mammadeira.

«Thorne-Thorne não hesita em attribuir a progressão da tuberculose das crianças da primeira infancia á completa ausencia de vigilancia das vaccarias, de qualquer medida prohibitiva do uso do leite de vaccas atacadas de mammitte tuberculosa. Todos os que se occuparam da questão do leite participam do parecer de Thorne-Thorne.

«Por isso, continuarei a gritar amanhã como hoje: «Mães de familia, não deis leite a vossos filhos sinão depois de fervido.»

G. M.

DEMOGRAPHIA SANITARIA

Resumo das observações meteorologicas do 1 semestre de 1901, feitas pelo Conselheiro Dr. Rozendo Guimarães

<i>Barometro observado</i>		<i>Temperaturas</i>	
	Mill.		
Maxima absoluta.....	766,0	Maxima absoluta.....	31°,5
Minima absoluta.....	756,0	Minima absoluta.....	22°,0
Média do semestre....	759,69	Média do semestre....	26°,94
<i>Barometro reduzido a zero</i>		<i>Tensão do vapor</i>	
	Mill.		Mill.
Maxima absoluta.....	762,9	Maxima absoluta.....	26,59
Minima absoluta.....	752,5	Minima absoluta.....	19,57
Média do semestre....	756,61	Média do semestre....	23,190
<i>Barometro calculado do nivel do mar</i>		<i>Humidade relativa</i>	
	Mill.		
Maxima absoluta....	768,1	Maxima absoluta.....	90,8
Minima absoluta.....	757,6	Minima absoluta.....	83°,7
Média do semestre....	761,71	Média do semestre....	87°,72
Chuva.....		1,345, ^m 0	

<i>Força dos ventos</i>		<i>Nebulosidade</i>	
Maxima absoluta.....	20,0	Maxima absoluta.....	10,0
Minima absoluta.....	4,0	Minima absoluta.....	0,2
Média do semestre....	4,25	Média do semestre....	4,39

Ventos predominantes

N, NE, S, E.

Houve 75 dias de chuva, que marcou no pluviometro 1345 millimetros; sendo em Jan. 4 dias com 50 millimetros, Fev. 3 dias com 240 mm. Março 5 dias com 59 mm., Abril 14 dias com 301 mm., Maio 25 dias com 520 mm. e Junho 15 dias com 175 mm.

Houve 7 dias de trovoadas, sendo 4 em Jan. (6, 7, 24 e 28) e 3 em Fev. (12, 13 e 15); e 5 dias de relampagos, 2 em Jan. (5 e 7) e 3 em Fev. (11, 17 e 21).

Nota—Como algumas pessoas não entendem bem a nossa marcação relativa ás temperaturas, á força dos ventos, á nebulosidade e aos millimetros da chuva, explicaremos:

Que as temperaturas são a maxima e a minima, absolutas do dia, e a media, das medias destas durante o mez.

Em relação ao vento marcamos por números inteiros, desde 2 (2 metros por segundo) até 25, (temperado), a media é ainda mensal.

Nebulosidade marcamos 10,0 Céu encoberto e 0,2—0,4—0,6 etc, partes do Céu em nuvens, cirro, cumulos, nimbus etc., e dahi tiramos as medias mensaes.

Quanto a chuva marcamos millimetros inteiros. O nosso pluviometro tem 400 centimetros quadrados de superficie (20 centimetros de lado), cada 25 millimetros equivalem á um litro d'agua, de sorte que é facil calcular quantos litros de agua dá a chuva do dia, por metros quadrados, armando a proporção

$$\begin{array}{l} \text{cent. 9 mm} \quad \text{cent. 9} \\ 400 : n :: 10000 : X. \\ \text{Litros} = \frac{X}{25}. \end{array}$$

Obtuario geral da capital da Bahia durante o 1º semestre de 1901.

Inhumaram-se nesta capital, durante este semestre, 1967 cadaveres, sendo 1.021 do sexo masculino e 946 do feminino e houve 125 nati-mortos, 80 masculinos e 45 femininos, prefazendo o total de 2.092 inhumações, as quaes foram feitas do modo seguinte:

Por cemiterios

Campo Santo.....	764 e 36 nati-mortos
Quinta dos Lazaros.....	990 e 75 » »
SS. Trindade.....	168 e 9 » »
Brotas.....	41 e 5 » »
Allemao.....	2 » »
Inglez.....	2 » »
Somma.....	1967 e 125 » »

Por Mezes	Masc.	Femin.	Total.	Nati-mortos	Masc.	Femin.	Total	Total Geral
Janeiro.....	139	165	304	» »	17	8	25	329
Fevereiro.....	160	135	295	» »	13	5	18	313
Março.....	153	163	316	» »	9	11	20	336
Abril.....	154	140	294	» »	12	3	15	309
Maió.....	197	176	373	» »	14	8	22	395
Junho.....	218	167	385	» »	15	10	25	410
Somma.....	1021	946	1967	« »	80	45	125	2092

Nacionalidades

	Masc.	Femin.	Total
Brazileiros.....	937	894	1831
Bolivianos.....	1	...	1
Jamaica.....	1	...	1
	939	894	1833

Transporte	939	894	1833
Portuguezes	17	2	19
Francezes.....	1	1	2
Inglezez	2	...	2
Italianos	4	...	4
Hespanhoes.....	3	...	3
Belga.	1	...	1
Polaca.....	...	1	1
Arabes.	3	...	3
Africanos.....	45	48	93
Ignorada	6	...	6
Somma	1021	946	1967

Estado civil

	Masc.	Femin.	Total.
Solteiros.....	822	785	1607
Casados	129	60	189
Viuvos	49	100	149
Ignorados.....	21	1	22
Somma	1021	946	1967

Edades

	Masc.	Femin.	Total	Porcent.
Nati-mortos.....	80	45	125	5,95
De Menos de 1 dia.....	28	18	46	2,18
De 1 dia a 1 mez	77	58	135	6,43
De 1 a 6 mezes.....	74	84	158	7,53
De 6 mezes a 1 anno.....	47	69	116	5,52
De 1 a 2 annos.....	48	38	86	4,10
De 2 a 5 annos.....	32	32	64	3,04
De 5 a 7 annos.....	8	6	14	0,65
De 7 a 10 annos	11	17	28	1,32
De 10 a 15 annos.....	9	21	30	1,41
De 15 a 20 annos.....	39	37	76	3,61
De 20 a 30 annos.....	140	118	258	12,30
	593	543	1,136	54,04

Transporte	593	543	1,136	54,04
De 30 a 40 annos.....	144	99	243	11,60
De 40 a 50 annos.....	129	79	208	9,92
De 50 a 60 annos.....	84	76	160	7,61
De 60 a 70 annos.....	45	63	108	5,15
De 70 a 80 annos	47	57	104	4,95
De 80 a 90 annos	16	49	65	3,51
De 90 a 100 annos	7	14	21	1,00
De mais de 100.....	2	2	4	0,18
Ignorada.....	34	9	43	2,04
Somma.....	1101	991	2092	100000

Por este quadro vê-se que o grupo de 20 a 30 annos, como sempre, foi o que maior numero de obitos forneceu (258), em 2º lugar foi o de 30 a 40 com 243, em 3º o de 40 a 50 com 208, em 4º o de 50 a 60 com 160, em 5º o de 1 a 6 mezes com 158, em 6º o de 1 dia a 1 mez com 135, em 7º o de nati-mortos com 125, em 8º o de 6 mezes a 1 anno com 116, em 9º o de 60 a 70 com 108, em 10º o de 70 a 80 com 104, em 11º o de 1 a 2 annos com 86, em 12º o de 15 a 20 com 76, em 13º o de 80 a 90 com 65, em 14º o de 2 a 5 com 64, em 15º o de menos de 1 dia com 46, em 16º o de idade ignorada com 43, em 17º o de 10 a 15 com 30, em 18º o de 7 a 10 com 28, em 19º o de 90 a 100 com 21, em 20º o de 5 a 7 com 14 e em 21º o de mais de 100 annos com 4 obitos.

Se contarmos as edades por decennios, vemos que ellas guardam quasi invariavelmente a seguinte ordem:

1º lugar de	0 a	10 annos com	617 obitos
2º » »	20 a	30 » »	258 »
3º » »	30 a	40 » »	243 »
4º » »	40 a	50 » »	208 »
5º » »	50 a	60 » »	160 »
6º » »	nati-mortos	»	125 »
7º » »	60 a	70 annos »	108 »
8º » »	10 a	20 » »	106 »

Transporte						1855 obitos		
9o	»	»	70 a	80	»	»	104	»
10o	»	»	80 a	90	»	»	65	»
11o	»	»	ignorada			»	43	»
12o	»	»	90 a	100 annos	»	»	21	»
13o	»	»	mais de 100			»	4	»
Somma.....							2.092	»

As edades de 0 a 30 annos contribuiram com 1.011 obitos para 956 nas demais de 30 a mais de 100 annos, tendo entrado nestas ultimas os 43 de idade ignorada e não entrado nas primeiras os 125 nati-mortos.

Notando ainda que, como sempre, continua o predominio do sexo masculino sobre o feminino, o qual foi na razão de 1.021 para 946, não computando nem os nati-mortos e nem os de idade ignorada, pois com elles o predominio será ainda maior e na razão de 1.101 para 991, e teve logar nos grupos 1, 2, 3, 6, 11, 12, 13, 14, 15, e 21; o que quer dizer que elle foi nas edades de 0 a 60 annos, tendo o feminino se salientado nos demais grupos, á excepção dos 7o. e 20o. que deram egual numero de obitos, isto é, nas edades de 60 a mais de 100 annos.

Media diaria dos obitos (sem nati-mortos)—10,87.

Media diaria (com nati-mortos)—11,59.

Coefficiente da mortalidade por mil habitantes, calculada a população em 230 mil almas (sem nati-mortos)—17,24.

Coefficiente (com nati-mortos)—18,35.

FEBRE AMARELLA

Neste semestre foram apenas notificados 3 casos desta molestia, sendo 2 em 1o. e 27 de Abril e em 10 de Maio; dos quaes 1 restabeleceo-se e 2 falleceram.

O 1o. caso foi notificado pela Inspectoria de Saúde do Porto de 1 portuguez, solteiro, com 18 annos de idade, agricultor, branco, que removido de bordo do paquete francez «Cordillère» para o Hospital do Bom Despacho, ahi se restabeleceo.

O 20. pelo Dr. José Adeodato de Souza, de uma menor, brasileira, de 4 annos de idade, branca, a qual falleceu em seu domicilio no predio n. 2 ás Portas do Carmo, districto da Rua do Passo, que soffreo ás beneficiações regulamentares exigidas.

O 30. pelo Dr. Director do Hospital de Santa. Izabel de 1 portuguez, solteiro, com 30 annos de idade, branco, tendo 5 annos de acclimação, agricultor, o qual falleceu no mesmo Hospital, districto de Nazareth, tendo sido feitas as beneficiações exigidas pelo regulamento sanitario.

VARIOLA

Foram notificados durante o semestre 15 casos desta molestia, sendo 9 em Jan., 3 em Fev., 2 em Abril e 1 em Junho, dos quaes 13 restabeleceram-se e 2 falleceram, 1 em Fevereiro e 1 em Junho.

Sexo—14 masculinos e 1 femino.

Nacionalidade—Todos brasileiros.

Estado civil—12 solteiros, 2 casados e 1 sem declaração.

Edade—6 de 10 a 20 annos, 6 de 20 a 30, 2 de 30 a 40 e 1 sem declaração.

Raça—5 brancos, 9 mestiços e 1 sem declaração.

Filiação—10 legitimos, 3 illegitimos e 2 sem declaração.

Vaccinação—Todos não vaccinados.

Profissão—2 maritimos e 13 sem declaração.

Procedencia—11 do districto da Penha, sendo 7 da rua Ramos de Queiroz e 4 da Imperatriz; 1 do districto dos Mares á rua da Calçada; 1 do da Victoria á rua do Polytheama e 2 de bordo do vapor nacional «Maranhão».

Só 1 não foi removido para a Enfermaria de isolamento.

TUBERCULOSES

Foram apurados 298 obitos, desta molestia, durante o semestre, sendo 43 em Janeiro, 55 em Fevereiro, 41 em Março, 51 em Abril, 54 em Maio e 54 em Junho.

Sexo—148 masculinos e 150 femininos.

Nacionalidade—291 brasileiros, 2 portuguezes, 1 italiano, 1 polaca e 3 africanos.

Estado civil—242 solteiros, 39 casados e 17 viúvos.

Idade—2 de 1 a 6 mezes, 2 de 6 mezes a 1 anno, 3 de 1 a 2 annos, 2 de 2 a 5, 2 de 7 a 10, 5 de 10 a 15, 31 de 15 a 20, 92 de 20 a 30, 75 de 30 a 40, 53 de 40 a 50, 20 de 50 a 60, 5 de 60 a 70, 5 de 70 a 80 e 1 de 90 a 100.

DR. E. DE OLIVEIRA.

Bibliographia

O alienado no direito civil brasileiro apontamentos medicos-legaes ao projecto doCodigo Civil) pelo Dr. Nina Rodrigues, Professor da Faculdade de Medicina da Bahia.—*Prudencio de Carvalho*,—editor—Bahia—1902.

A importancia transcendente da Medicina Legal em suas relações com a Jurisprudencia é convicção cada vez mais arraigada em nosso espirito, á medida que meditamos sobre os altos problemas da vida publica que se agitam e se aclaram em livros da importancia do que ora temos sob a vista.

Já o nome do illustrado Professor de Medicina Legal em nossa Faculdade Medica era penhor valioso do primor dos 4 capitulos, em que enfeixa o Dr. Nina Rodrigues sua opinião critica, por demais autorisada, sobre o projecto deCodigo Civil, apresentado pelo notavel Professor da Faculdade de Direito do Recife.

No capitulo primeiro são analysados com fino critério, á luz da psiquiatria moderna, os estados de insanidade mental que excluem ou restringem a capacidade civil, a insanidade permanente e a transitoria, comprehendendo a loucura, a aphasia, a surdo-mudez, a embriaguez habitual, a prodigalidade, o jogo inveterado, a fraqueza mental senil, criticadas com superioridade de

vista scientifica as modificações propostas ao Projecto do Codigo Civil, como ainda o modo de encarar a questão da insanidade mental nas ordenações, no esboço de Teixeira de Freitas e nos projectos Felicio dos Santos e Coelho Rodrigues.

Occupando-se em seguida da incapacidade civil nos estados de insanidade mental, prende successivamente sua attenção a analyse da incapacidade civil na insanidade mental permanente e na transitoria, na inconsciencia morbida, nesta incluída a suggestão criminosa e enfrenta o arduo problema dos intervallos lucidos em suas dependencias com os actos civis—capacidade de testar, de testemunhar, de perfiñar, de doar etc.

Estuda no terceiro capitulo a interdicção dos alienados e sua attenuação de referencia aos diversos grãos da incapacidade civil no Projecto Beviláqua, manifestando sua preferencia pelo conselho judiciario, principalmente no que toca de perto á curatella dos prodigös, discutindo ainda os casos de curadoria provisoria e voluntaria e apresentando a formula integral da interdicção dos alienados no direito moderno.

Põe remate ao seu valioso trabalho, de utilidade pratica extraordinaria para medicos e juristas, o estudo scientifico philanthropico da protecção legal dos alienados, em que se condensam questões de alto interesse social como sejam--a inspecção da curatella dos loucos--a insufficiencia da fiscalisação do juiz, necessidade do conselho de familia, o tratamento dos interdictos por alienação mental, a interdicção e o internamento, a necessidade de interdizer a todos os alienados internados nos azylos.

Como fecho digno de tão nobre labor refere-se o A. ao modo de effectuar-se a pericia medica em psychi

atria forense e ás reformas indispensaveis desta em nosso paiz e ao modo de preparal-a em nosso Codigo Civil.

Em apoio das opiniões expendidas em seu precioso livro soccorre-se o illustrado Mestre do accordo existente entre suas idéas e as de eminente vultos da Medicina Legal, da Psichiatria e da Jurisprudencia, baseando outras no resultado de sua experiencia de medico-perito e cultor intelligente da Medicina Legal. E' o que se dá referentemente á fraqueza mental senil, cujas observações colhidas em sua clinica forense nesta Capital evidenciam de modo inilludivel a falta de protecção legal em que deixa o Projecto do Dr. Clovis Bevilacqua aquelles que, por fraqueza intellectual, se acham inhibidos de cuidar seriamente de seus negocios.

Dentre as questões transcendentis ventiladas em seu ultimo trabalho, uma das mais importantes é a doutrina dos intervallos lucidos na loucura, repellida de modo absoluto pelo egregio mestre, que permittirá uma opinião discordante ao obscuro discipulo, a quem cabe a honra de apresentar á classe medica as lecções proficientes com que encetou o seu curso, no presente anno, o eminente professor.

Acceitando o modo de pensar de Krafft-Ebing e Schüle, nega o A. capacidade civil ao louco nos intervallos lucidos, salientando que tal foi o processo adoptado no recente Codigo Civil allemão.

Entretanto será scientifico e justo reconhecer com o provecto professor de Vienna a *realidade dos intervallos lucidos*, ainda que raros, negando simultaneamente seu valor pratico, como o meio mais facil de transpor difficuldades diagnosticas na determinação do verdadeiro periodo de lucidez?

Dada a possibilidade da existencia destes é contra-

producente e illogico negar-lhe a influencia legitima sobre os actos civis, sendo de estranhar que ao A. parecesse preferivel adoptar o nossoCodigo Civil o exemplo doCodigo da Allemanha, seguindo a rota opposta, cercar das garantias exigidas pela psychiatria moderna a verificação da realidade dos intervallos de lucidez. Em todo caso (como confessa «não pode censurar o Projecto quando consolida o nosso direito civil em relação aos intervallos lucidos; admitindo nelles a «capacidade de testar» mas, com inteira razão, «não lhe pôde desculpar o ter deixado sem a menor garantia a verificação pratica destes estados».

Indubitavelmente cabem ao A. justos louvores quando recommenda, neste particular, oCodigo Civil do Mexico, segundo as citações de Raoul de la Grasserie como o modelo que se impõe ao nosso codigo, uma vez admittida a doutrina dos intervallos lucidos.

Em nossa desautorizada e humillima opinião semelhante pratica vae mais, de accordo com a verdade dos factos e os principios salutaes da verdadeira justica; tal convicção mais se nos arraigou no espirito após a leitura da secção VII do capitulo II do magnifico livro, que temos sob a vista, referente á capacidade de testemunhar nos lucidos intervallos.

Juntando á sua valiosa opinião pareceres de outros scientistas eminentes (Krafft-Ebing, Schlager, Legrand du Saule, Husband), conclue o eminente professor da Bahia que «não é logico nem justificado acceitar o intervallo lucido, quer legal, quer scientificamente como um estado de completa integridade mental e recusar ao mesmo tempo aos loucos o direito de serem ouvidos como testemunhas nesses intervallos, pois que, mesmo prescindindo dos intervallos lucidos, a psychiatria moderna re-

conhece que, em casos especiaes, pôde-se acceitar o depoimento de um doido».

Ainda no mesmo capítulo acrescenta (pg. 160): «Ora, si a continuidade da loucura não é licite estabelecer, como regra geral e absoluta, a recusa do depoimento e da revelação dos alienados, é manifesto que não se poderá negar fé ao depoimento feito em um verdadeiro intervallo lucido, que pôde durar annos, durante os quaes o louco vive a vida social commun».

Em face desta verdade, acceita e proclamada pelo A. cumpre-nos endereçar-lhe identica argumentação, retrucando-lhe que egualmente não nos parece licito nem logico conferir capacidade amplá de testemunhar aos mesmos loucos a quem se denega a capacidade de testar, doar e perfilhar no momento em que, favorecidos pelo intervallo de lucidez completa, *que pôde durar annos, vivem a vida social commun*, na phrase do Mestre.

De outro modo seriam desiguaes os pesos da balança de Themis.

Si não nos levantamos de uma parte contra o *silencio prudente* recommendado pelo A. em relação á capacidade de testemunhar «cuja recusa não deve ser formulada em lei, em attenção ao ensino psiquiatrico», não concebemos de outra parte como pôde o illustrado professor que assim argumenta, preferir á admissão da capacidade civil outra que não seja a de testemunhar, a sua recusa formal, soccorrendo-se (pg. 147) «às loucuras intermittentes que deixariam ao psychiatra o recurso de attender, na pratica, aquelles casos extraordinarios, em que se citam longos periodos de intermissão, durante os quaes o louco deu as provas mais decisivas de capacidade e de vigor mental».

Si a doutrina dos intervallos lucidos não tem a seu favor a totalidade dos scientistas e legisladores, não ha

negar que todos reconhecem o facto irrecusavel da phase de tregua verdadeira—*intervalla vera* de Zacchias—tão eloquentemente caracterisada pelo Chancellor d'Aguesseau no seculo XVII, que nella não via «um crepusculo unindo o dia á noite, mas uma luz perfeita, um clarão vivo e continuo, um dia pleno e inteiro que separa duas noites».

Referindo-se á distincção estabelecida por Linas e Regis entre o intervallo lucido verdadeiro, a remissão e a intermissão na loucura, escreve ainda o illustre adversario da doutrina dos intervallos lucidos, que nesse momento evidentemente os reconhece (pg. 135): «Não são estas distincções puramente medicas a que o legislador possa em rigor dar ou recusar o seu assentimento. Reconhecida por medicos e juristas, ellas têm a sua sagração no direito escripto desde Justiniano, a quem cabe ter feito a distincção justa e feliz entre os estados de lucidez equivococ e os verdadeiros intervallos lucidos—*intervalla perfectissima*».

Reconhecidos, pois, pelos mais valentes adversarios os *intervalla perfectissima*, que se não devem confundir com a *innumbrata quies* de Celso ou a *sombra do repouso* de Gotofredo, é mais logica e scientifica, a nosso ver, sua adopção nos codigos civis, cercada de garantias indispensaveis, como no Codigo Civil do Mexico, justamente reputado na especie para o Brasil um modelo pelo A., que aliás se inclina antes para a doutrina do codigo germanico.

Faça-se sempre a pericia medico-legal completa, confiada a competentes e nos casos duvidosos acceite-se o conselho de G. Ziino, insigne professor de Messina, admittindo a invalidade dos actos civis e a incriminabilidade á sombra da maxima juridica; «*Semel furiosus, semper*

furiosus presumitur et contrarium tenenti incumbit onus probandi.

Fechando esta pallida noticia sobre o precioso livro do Dr. Nina Rodrigues—joia de fino lavor com que ora se enriquecem as letras medicas brasileiras—é-nos grato proclamar o proveito a auferir da leitura de seu trabalho, que corresponde inteiramente ao desejo louvavel de concorrer para o melhoramento da legislação patria.

E' mais um motivo de valor para congratularmo-nos com a Medicina brasileira, especialmente com a Faculdade Medica deste Estado, onde tem sua tenda de trabalho o eminente cathedratico de Medicina Legal.

J. A. F.

Fragmentos de Hygiene

As copiosas sollicitações da attenção dos hygienistas para problemas de relevante importancia, magnas questões de saneamento, prophylaxia, desinfecção deivam no momento, como aliás em outros até agora, o cuidado dos profissionaes para rumos elevados, em que certamente a acção irá realisar os planos da palavra. Ficam aos que não tem estas ingentes aspirações não pequeno numero de breves questões, dignas de attenção tambem, pois em se tratando de saude não existem nonadas. Serão o motivo desses ligeiros bilhetes.

*

Não sei a origem e que me conste não existe cidade culta que mantenha a usança das luctuosas *armações* em que se compraz entre nós uma rotina insensata. Della vive uma anachronica profissão que surge depois da morte dando á casas a ficção do pezar, durante as horas em

que antes de ir a seu termo permanece o defunto no domicilio dos vivos.

Testificado o obito, a primeira lembrança, enquanto alguns piedosos affectos prestam cuidados posthumos de vestigiagem ao morto, é prevenir ao *armador* e encomendar-lhe a *armação*, porque as ha diversas, e a dor das *armações* tem gradações de preços.

Dentro em pouco entra o homem seguido de auxiliares, transportando rolos de panno preto, galões, papeis pintados de inscripções, cortinas, sanefas, franjas e, alfinete aqui, alfinete ali, da porta de entrada á sala em que está exposto o defunto, tudo se reveste de negro, o negro dos pannos, cuja severidade é apenas lugubrememente interrompida por um galão de prala aqui, além, com semetria meticulosa, por inscripções *ad hoc*.

As janellas são obturadas, o negro ás preenche: as paredes, o chão, ás vezes o tecto similmente se mostram. Pelo abertura de duas ou trez portas, reduzida pelas cortinas pesadas e negras, entram convidados, amigos, parentes e muito mal um pouco de ar bom para renovar o empestado do ambiente, e o nobre por um morto que se putrefaz, por vivos que respiram e exalam pela pelle e pelos pulmões toxinas volateis e secreções aeres, pelos cirios que ardem, todos numa porfia de consumir oxygeno a substitui-lo por uma mistura venenosa e irrespiravel.

E os pannos pretos não contentes em tornarem funebre o ambiente, aquecem-no extraordinariamente pelo poder absorvente de sua cor e entretão recebem a poeira mais ou menos infecta, sempre supelta, dos pés dos visitantes, o contacto mais ou menos impuro de suas mãos, germens infectuosos transmitidos por contiguidade directa por assistentes que se acharam em con-

tracto com o doente e que se encostam ás paredes apoiam-se ás cortinas, outros que as moscas e varios insectos vehiculâm, pousando agora no morto, em pouco, adiante e ainda numerosos outros que voltijam no ar com as poeiras e encontram nas asperezas dos tecidos um convite retentivo para o repouso; aminas e diaminas toxicas e volateis da putrefacção cadaverica, fermentações de suor e exhalacões pulmonares que se vão impregnando graças á porosidade do tecido e a facilitação pela humidade ambiente..

A cerimonia finda e vae-se o morto. Os alfinetes despregam-se, [os pannos dobram-se e reacondicionado tudo, volta o officio funebre para donde veio, para logo, amanhã, depois, sempre, dar-se ao mesmo mister: empestar-se continuamente e empestar seguidamente onde o levarem.

E apezar da scena reproduzir todos os dias, não apparecerá finalmente um senso que reaja contra esse lucto ridiculo de convenção, uma sciencia que profligue esses sujos pannos pretos attritados de pés, de mãos, de contactos impuros, infiltrados de poeiras nocivas e germens pathogenos, empregnados de emanacões fetidas e deletérias, uma lei que sem impedir a lastima a um morto vele pela saúde dos vivos que o deploram?

Fóra, pois, esses sujos pannos pretos das *armacões*.

AFRANIO PEIXOTO

Homenagem do Gremio dos Internos da Bahia á memoria do Professor Francisco de Castro

Realisou aquella util associacão a mais significativa das homenagens que a Bahia prestou á memoria do illustre Mestre que foi o Professor Castro.

A hora indicada (8 da noite) presentes o Dr. Gover-

nador do Estado, os secretarios do interior e da segurança publica, o director da Faculdade de Direito, professores da Faculdade de Medicina, representantes da Associação Commercial, do Gremio Literario, do Gymnasio da Bahia, da Eschola de Bellas Artes, do Instituto Historico, da *Gazeta Medica* e da imprensa diaria e periodica etc, o Presidente do Gremio o Snr. Lopes Pontes, secretariado pelos Snrs. Aguiar e Bastos, declarou o motivo da festa em phrase, singela mas commovida e sincera e terminou convidando o Snr. Dr. Governador do Estado para presidir a sessão. Este depois convidou para secretarios, o Cons. Carneiro da Rocha, director da Faculdade de Direito e o Professor Nina Rodrigues que na solemnidade representava Professor Britto actual director da Faculdade Medica.

O Snr. Dr. Governador declarou que não era somente como admirador que sempre o fora do Professor Castro, que se associava á homenagem que então se prestava a sua memoria, interpretava tambem os sentimentos de justiça do generoso e nobre povo bahiano, alma franqueada pela dedicação a todas as grandes causas.

Depois declarou aberta a sessão e logo apoz teve a palavra o 5º. annista Oscar Freire que pronunciou um primoroso discurso, que bem merecera transcripto, se uma tiragem em avulso não tivesse de dar-lhe uma larga divulgação.

Depois da execução de um trecho funebre o Snr. Dr. Governador encerrou a sessão.

Almejamos que o Gremio dos Internos evitando escolhos vá progredindo sempre de modo a continuar, a ser como nestes ultimos tempos, um centro onde se cultiva a sciencia e se faz justiça aos grandes scientistas.

MEDICINA PRÁTICA

NOTA SOBRE A POSOLOGIA DO IODURETO DE POTASSIO

Um meio commodo de administrar o iodureto de potassio é, como se sabe, sob a fórma de solução em igual parte de vehiculo apropriado, para o doente usar as gottas.

Não vem fóra de proposito lembrar que neste caso não se deve empregar sinão um vehiculo aquoso, agua distillada simples ou, de preferencia, o hydrolato de canella, associação aliás muito usada, e nunca um vehiculo alcoolico, uma tinctura, por exemplo, como não raramente se tem empregado. E isto por que o alcool dissolve apenas a 6ª parte de seu pezo de iodureto de potassio (Andouard), ao passo que este sal pode dissolver-se na proporção de 1.gr 33 para um centimetro cubico de agua. (Fonssagrives) ou em uma porção de agua equivalente a 0,8 de seu pezo (Soulie). Deste modo, um doente a que se administrar o iodureto em parte igual de vehiculo alcoolico, tomará uma dóse do medicamento muito menor do que a que se desejar empregar, o que constitue não pequeno inconveniente pratico.

Usando-se a solução de iodureto de potassio em parte igual de vehiculo aquoso, nunca utilisavel em tal caso, temos a fazer uma observação, que julgamos de algum interesse pratico e que constitue o principal motivo destas notas. Na dosagem dessa solução por gottas; á semelhança do que se faz para diversas substancias liquidas activas, tincturas principalmente, admite-se, com sacrificio da exacta posologia, que XX gottas representem um centimetro cubico. Para o caso das tinturas e outros liquidos, basta-nos lembrar que abundam nos formularios indicações sobre o peso das respectivas gottas e a equivalencia entre esse modo de dosagem e o centimetro

cúbico ou o gramma; e por ahí se pôde vêr que pelo abusivo modo de dosar, o doente tomará quasi sempre uma dose notavelmente differente do indicado em grammas. Para o caso, porém, da mencionada solução de iodureto nenhuma informação podemos colher.

Foi por isso que, por um facil calculo experimental, chegamos a estabelecer, com o sufficiente rigor para a pratica, que XXXIII gottas da alludida solução contém uma gramma de iodureto de potassio. Deste modo, si se calculasse approximadamente XX gottas daquella solução como um centimetro cubico, que deveria contêr 0,5 de substancia activa, ou, o que vem a ser o mesmo, admitindo que XL gottas contenham uma gramma de iodureto, resulta pelo calculo exacto que indicamos, que a dose real do medicamento contido naquelle numero de gottas é de 1 gr. 212, dose maior do que a que se desejava administrar.

Finalmente, julgamos que o modo de administração por gottas, do iodureto de potassio dissolvido em porção egual de vehiculo aquoso, constitue um meio de dosagem facil, commodo e sufficientemente rigoroso, muito mais preciso do que a dosagem por colheres, que variam muito de capacidade, e tão exacto, porém mais pratico do que o uso de um calice graduado, que raramente adoptam os doentes.

J. Ad.

Tratamento da coqueluche pelo Prof. Monti (de Vienna)

I *Tratamento geral*—A criança atacada de coqueluche deve habitar um quarto claro e arejado, de temperatura media de 18° a 19°c; será conservada no leito no primeiro dia de molestia, submettida ao regimen lacteo.

II *Tratamento local*—São numerosas as prescri-

peções medicamentosas nesse sentido: inalações e insuflações de ácido bórico, salicylato de sódio, bicarbonato de sódio, embrocções de cocaína, resorcina, etc. São preferíveis as inalações phenicadas ou melhor phenico-mentholadas, acompanhadas do tratamento interno pela quinina.

E' aconselhavel a formula de Birch-Hirschfeld:

Acido phenico 2 gr.

Menthol puro 1 gr.

Agua distillada 200 gr.

Faz-se respirar 2 a 4 vezes por dia 25 grammas desse soluto por meio do aparelho de Siegle.

III *Tratamento interno*—A belladona dá excellentes resultados, no preparado seguinte:

Pó de raiz de belladona 0,gr.10

Bicarbonato de sodio } ãa

Assucar branco } 1,gr.50

f. e m.^{de} em um papel; 1 a 3 ao dia ou então

Extracto de belladona 0 gr.05

Agua distillada 10 gr.

Para usar 3 vezes por dia tantas gottas quanto o comportar a idade da criança.

Stepp, Feer, Marfan louvam a medicação bromoformada. Eis o conselho de Marfan:

Olco de amendoas doces 15 gr.

Bromoformio XLVII gottas

depois de agitar fortemente, ajunte-se

Gomma arabica 15 gr.

Agua de louro cerejo 4 gr.

Agua distilada—q. s. p. c. 120 gr.

Cada colher d'as de chá desta mistura contém 2 gottas de bromoformio.

Um dos inconvenientes é a imprecisão da dosagem

por irregular distribuição de substancia activa, que se pode ajuntar em gottas, quando a preparação não foi regular ou se não agitou fortemente o todo antes de usar: mais de um envenenamento tem resultado desse desuvido.

Preferivel a todos é a quinina.

Para as crianças de menos de 2 annos receite-se.

Tannato de quinina	} ãã
Bicarbonato de sodio	
Assucar	
	1 gr.
	—

d. em 10 doses; 1. de 2 em horas.

Para idade mais elevada

Chlorhydrato de quinina	} ãã
Bicarbonato de sodio	
Assucar	
	1 gr.
	—

d. em 10 papeis; 1 de 2 em horas.

Em resumo, as inhalações phenico mentholadas e a quinina internamente constituem o tratamento «lógico e racional» da coqueluche no opinar competente do Professor Monti.

Contra as *erecções dolorosas nocturnas dos blenorrahgicos* experimentou Baratier com muito successo as fricções no penis com um vaselinado de salicylato de méthyl a 1:10, envolvendo-o em seguida em algodão em rama (*Journ des mal. cut. e syph.* 1900).

